



Recomendação

Por um espaço público que garanta a segurança das pessoas

Em toda a sua existência a CDU tem pugnado pela melhoria do Espaço Público nomeadamente lutando pela garantia de uma mobilidade sustentável, segura e agradável para todos os cidadãos.

É neste âmbito que temos também enquadrado a luta pelo reforço dos transportes públicos como elemento essencial não apenas na melhoria da gestão do tráfego, mas também no combate às alterações climáticas.

Este desiderato, de construirmos um Espaço Público condizente com as aspirações da população, encontra-se explicitado no programa de candidatura que apresentámos a sufrágio nas últimas eleições autárquicas, na Freguesia, em Lisboa e no país.

É de notar que uma das consequências de um Espaço Público mal construído, portanto sem contribuir para uma melhor vivência da Cidade, é o aumento da percepção de risco e o afastamento dos cidadãos da vida pública com enormes consequências ao nível da construção da comunidade e da própria saúde, nomeadamente do foro psicológico, dos cidadãos.

Este é um assunto para o qual temos sido abordados por diversos cidadãos individuais, como associações e colectividades da nossa Freguesia.

Uma das situações em que se evidencia indiscutivelmente que o mau desenho e a má construção do Espaço Público têm impactos, tantas vezes, irreversíveis é a que diz respeito à Segurança Rodoviária. Se fosse necessário sermos lembrados, os acontecimentos das últimas semanas com a ocorrência de dois atropelamentos mortais bem próximos de nós, deveriam ser suficientes para nos fazer reflectir sobre este assunto. Pelo que se vê nos meios de comunicação social, na movimentação das associações ligadas à mobilidade, e tantos municípios a título individual, esta é uma questão, mais do que fracturante, prioritária e que urge resolver.

É evidente que estes acidentes se devem à incúria criminosa dos condutores envolvidos, mas também à política de promoção do veículo motorizado em vez de se defender o peão. A ideia fundamental, se bem que já com dezenas de anos de implementação e vários países por esse

mundo fora, é que não existem cidades sem o peão e que este deve concorrer para a construção de qualquer via. Ou seja, não pode ser o automóvel a mandar.

Já em Maio, no Presta-Contas que distribuímos à população, alertamos para a existência de diversos atravessamentos e cruzamentos perigosos na Freguesia que necessitam de intervenção urgente para garantirem uma utilização com conforto e em segurança. Uma das características desses pontos viários é o conflito entre a deslocação de peões e de veículos motorizados e o reduzido tempo de passagem para os peões permitido pelos semáforos, fruto de um planeamento centrado na mobilidade dos veículos motorizados e na ilusão de que é possível eliminar o congestionamento pela criação de uma mobilidade subserviente desse modo de transporte.

É por isso necessário mudarmos o paradigma. Aos muitos estudos que se acumulam sobre este assunto, destacamos o estudo FLOW, financiado pela Comissão Europeia, em que participou a Cidade de Lisboa, e em que se conclui por “uma necessidade de mudança de paradigma no qual o transporte não motorizado é colocado em pé de igualdade com os meios motorizados em relação ao congestionamento urbano”. Ou seja, a melhoria do desenho da cidade para ir de encontro às necessidades e ambições dos peões – que somos todos nós - cidadãos - não só garante uma maior segurança e agradabilidade da deslocação como contribui, diretamente para a melhoria, redução, do congestionamento automóvel. O estudo alerta ainda para a subestimação sistemática dos benefícios para os transportes, em geral, das melhorias introduzidas para os ciclistas.

Tendo, o desenho desadequado do Espaço Público um impacto em toda a população é inegável que este é ainda maior para os nossos concidadãos com maiores fragilidades ao nível da locomoção, aumentando por isso o risco para estes. Esta questão não pode ser por isso descuidada, ainda para mais, numa freguesia como a de Alvalade com uma parte significativa da população envelhecida e exibindo várias morbidades.

Já em 2007, ironizava o escritor Rui Zink dizendo que: «o problema existe porque existem pessoas a pé» e que os peões «não deviam sair à rua, porque podem ser atropelados».

Por tudo isto, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, na sequência da presente proposta, delibera propor ao Executivo da Junta de Freguesia:

1. A criação do plano pedonal da freguesia com a finalidade de melhorar as condições para caminhar a pé em toda a freguesia, com segurança, ligando todos os bairros e de forma agradável, privilegiando a substituição de viadutos por outras soluções mais seguras e agradáveis, garantido a ligação entre os diferentes parques e jardins, como seja do campo grande, do parque urbano do vale da montanha, do parque José Gomes Ferreira, promovendo os corredores verdes;
2. A execução de um estudo do reordenamento viário da zona do campo grande para diminuir a velocidade de circulação junto de atravessamentos, aumento da continuidade do espaço verde e diminuição de barreiras arquitectónicas;

3. O aumento do apoio à mobilidade suave com a instalação de mobiliário urbano para estacionamento de bicicletas em segurança, junto aos vários equipamentos e serviços sediados na freguesia;
4. A promoção da rede ciclovias, começando pela ligação entre os diferentes troços, onde não existe, e a reformulação de algumas para que tenham um traçado menos sinuoso e eliminem os conflitos com os acessos dos peões e automobilistas, garantido a segurança de todos;
5. Que, envide todos os esforços para, junto da Câmara Municipal de Lisboa e relevantes autoridades, garantir a existência de passadeiras adequadas aos percursos, com semáforos que parem o trânsito pelo tempo necessário, nomeadamente garantindo o cumprimento do Decreto Lei 163/2006 - seção 1.6.4. Ponto 2 que exige que o cálculo do semáforo verde reflecta a velocidade de deslocação do peão em 40 centímetros por segundo.
6. Dotar a Junta de uma Brigada de intervenção rápida para a reparação dos buracos nos passeios, reparação de sinalização vertical, pintura e lavagem de passadeiras regulares.
7. Efectuar um levantamento dos pontos críticos à mobilidade dos peões como forma de acelerar a instalação de medidas correctivas, por exemplo, estreitamento de vias, redução da velocidade máxima, lombas, instalação de pavimento adequado, salvaguardando sempre que possível, a calçada portuguesa enquanto imagem de marca e de cultura da cidade e do país, etc.
8. Tendo por base a necessidade da boa utilização do dinheiro público, que aplique ao projecto de renovação da Praça de Alvalade que assumiu com a Câmara Municipal ao abrigo de um Contrato de Delegação de Competências, as orientações existentes e experiências acumuladas quer nacional como internacionalmente, criando um desenho do Espaço Público que prioritise o peão.

Mais delibera:

- Enviar a presente recomendação à Câmara Municipal de Lisboa e a todos os seus Vereadores, à Assembleia Municipal de Lisboa e todas as forças políticas aí presentes.

Lisboa, 26 de Setembro de 2024

Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Alvalade
Sérgio Morais
Frederico Lira

Anexos

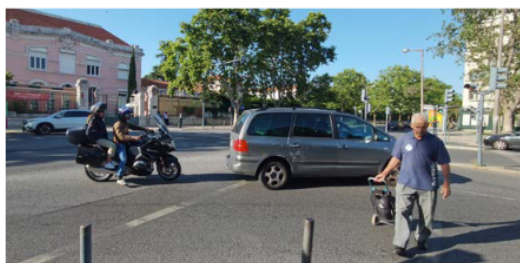
1. Excerto do Presta contas da CDU Alvalade de Maio de 2024



Mais segurança rodoviária

Caminhar em Alvalade é difícil e atravessar uma rua é muitas vezes perigoso. Numa cidade ainda pensada para os carros, e quase nunca para os peões, a segurança rodoviária é um tema que temos de ter sempre presente.

Em Alvalade há ainda muitos atravessamentos e cruzamentos perigosos, em que é urgente intervir para que possamos usá-los em conforto e segurança. Um exemplo é o cruzamento em frente ao Hospital Júlio de Matos (Parque de Saúde de Lisboa). Muitas pessoas, algumas com mobilidade reduzida, incluindo muitos idosos, ao saírem do Parque de Saúde têm de esperar muito tempo para atravessar uma passadeira que as deixa entre faixas de rodagem, onde têm de aguardar novamente para atravessar outra passadeira comprida em que os carros, apesar da perda de prioridade, vão tentando passar, criando um risco evitável.



As lombas da Avenida de Igreja precisam ser dissuasoras, de facto. As actuais não abrandam a velocidade, fazendo desta avenida uma das mais perigosas para os peões.

Não é este tipo de mobilidade que necessitamos. Precisamos que existam passadeiras adequadas aos percursos, com semáforos que parem o trânsito nas zonas mais críticas, e pelo tempo necessário, para que caminhar seja seguro, confortável e mais agradável.

2. Excerto do programa da CDU Alvalade para as eleições autárquicas de 2021

ALVALADE: CIRCULAR E DESFRUTAR

- Criar o plano pedonal da freguesia, assegurando condições para caminhar, com segurança e de forma agradável;
- Promoção da rede de ciclovias – criar ligações em falta e reformular percursos que evitem conflitos com peões e automobilistas, para segurança de todos;
- Exigir mais e melhores transportes públicos. Reposição da carreira 721, e mais carreiras que permitam a deslocação entre bairros. Defendemos a sua progressiva gratuidade;
- Criar mais parques de estacionamento dissuasores, junto a polos de transporte público;
- Dotar a Junta de uma Brigada de intervenção rápida para a reparação dos buracos nos passeios e da sinalização vertical, pintura e lavagem de passadeiras diversas comunidades.